

## O funambulismo da embaixadora



Como nunca praticamos o machismo e sempre temos estado, ao longo da vida, atentos, veneratedores e obrigados perante a sacrosanta imagem feminina, seguimos ontem com o maior interesse a rubrica de Maria Elisa, intitulada «Em Questão».

Assim, retiramos natural alegria da circunstância de já termos uma mulher condutora de táxi e uma mulher juiz. Cada uma desempenhando, com entusiasmo e devoção, as suas respectivas actividades.

Depois surgiu a nossa embaixadora na UNESCO, engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, que — ao que parece — só por uma unha negra não está hoje no lugar do prof. Mota Pinto. E nem sequer veríamos mal nisso, não esperanças nos sentimos em que a Sr. Thatcher se transforme em breve no primeiro-ministro britânico.

É claro que a nossa embaixadora é uma mulher inteligente, extremamente simpática, mas que saltando da sua profissão normal para a política adquiriu já aquele funambulismo que permite, por entre centenas de palavras e muitos adoráveis sorrisos, não responder a coisa nenhuma de concreto.

Por isso, Maria Elisa bem quis levar a sua entrevistada a dar-lhe troco a certas perguntas, aliás bem definidas. Mas em vão. Daí que e sem entrar propriamente nas graves acusações de João Garin, no «Dia», ficássemos por exemplo

sem saber qual é, de facto, o credo político pessoal da nossa ilustre diplomata. E isto era o menos que se poderia pedir a quem tivesse coragem para o dizer.

Com os telefones paralisados — acarretando os maiores prejuízos a muitos milhares de pessoas — como é possível que a TV tivesse passado ontem por toda esta vergonha como gato por brasas? Reflexo da absurda inércia do Governo no capítulo?

O automóvel — a grande vítima da fúria fiscal e outra do Estado — está a ser discutido em Congresso.

Infelizmente, cada vez se perde mais de vista que a posse de um carro constitui, para a grande maioria dos que o adquirem, uma ferramenta de trabalho.

Assim, a maneira injusta como o comércio automóvel tem sido tratado entre nós. E assim também a preocupação que causa — a todos os níveis — a circunstância de, em 1974, se terem vendido 93 580 automóveis de passageiros e mistos e, no ano passado, apenas 44 900. A partir daqui está tudo dito. Oxalá haja, a nível de

Governo, quem se detenha a pensar a sério neste tão angustioso problema.

Assume grande valor educativo a série «Jardins Zoológicos do Mundo». Desta vez, com excelente locução de Gomes Ferreira, o da ilha de Trinidad, nas Caraíbas, dotado de uma vasta fauna. Tudo num ambiente de luxuriante beleza. Tartarugas, veados, porcos-espinhos, tapirs, ouriços, cobras, etc.

É inútil encarecer o interesse de tal série, não só para as crianças como também para os grandes, atraídos pelo mundo animal.

Fundação Cuidar o Futuro

Ninguém põe em causa nem a necessidade nem o direito que envolvem a criação de Centros de Saúde em vários pontos do País. Destinados a beneficiar largos extratos da população. Como estava projectado, por exemplo, para Peniche. Conforme nos disse, no «País, País», o respectivo presidente do Município.

Infelizmente, o Estado foi obrigado a suspender a instalação de tais Centros. Dado que não dispõe de verba para tanto. Tudo consequência do esbanjamento de fundos que caracterizou a actuação da maioria dos Governos no pós-25 de Abril. Paga, portanto, o justo pelo pecador.

R.D.S.

“Jornal Novo” 10/2/79